



## **Pesquisa aponta que 9 em cada 10 pacientes com câncer têm sua rotina afetada pela dor crônica**

*Especialistas defendem que ter dor não é 'normal': existe tratamento e é preciso conscientizar a população e o poder público sobre o tema.*

**São Paulo, 3 de maio de 2016** – Apenas em 2016, estima-se que 600 mil novos casos de câncer sejam diagnosticados no Brasil<sup>1</sup> e, destes, 60% já estarão em estado avançado da doença, segundo o Ministério da Saúde. Pacientes com câncer exigem tratamento de alta complexidade: 50 a 70% deles sofrem de dor crônica<sup>1</sup> e mais de um terço seja de alta intensidade<sup>1</sup>, levantando o interesse de todos, incluindo sociedades médicas e associações de pacientes, em discutir a questão.

Em levantamento recente<sup>2</sup>, foi identificado que a dor crônica afetou a disposição de 89% dos pacientes oncológicos, fazendo com que eles passassem mais tempo em casa. Mais de 80% relataram que a dor afetou o desempenho no trabalho, muitas vezes levando à perda do emprego. Quando questionados sobre qual palavra descreveria melhor a convivência com esse sintoma os resultados foram: *desânimo* (40,4%), *angústia* (35,6%) e *desespero* (17,5%). Além disso, 52% entrevistados atribuem à persistência da dor o surgimento de outros problemas de saúde como depressão, ansiedade e aumento de doenças crônicas e obesidade.

*“A dor é um sintoma extremamente comum em quadros de câncer, no entanto, isso não significa que faça parte do tratamento da doença, como mais da metade dos pacientes entrevistados (54,4%) acredita. A maioria não fala sobre dor com seu oncologista e sofre em silêncio desnecessariamente já que é possível investir no manejo da dor para alcançar uma melhora significativa da qualidade de vida. Por isso, é fundamental desconstruir mitos relacionados ao tema e buscar uma equipe multidisciplinar para que o paciente com dor crônica tenha apoio tanto medicamentoso quanto psicossocial”,* comenta Dra. Sandra Caires, membro da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED) e diretora titular do Departamento de Dor e Responsável pelo Serviço de Cuidados Paliativos do A.C. Camargo Cancer Center.

Quanto às alternativas de tratamento para dor crônica, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica o uso de opioides como opção para casos de dor moderada e forte<sup>3</sup>, de acordo com as escalas de mensuração estabelecidas globalmente. Segundo organizações internacionais, o Brasil está entre os 10 países com menor prescrição no mundo: *“A análise de consumo de opioides faz parte, inclusive, dos critérios de Índice de Desenvolvimento Humano e é preocupante ainda termos tantas barreiras para o tratamento adequado da dor no país. Enquanto levantamentos internacionais apontam que a taxa ideal*



seria de 192,9 mg ao ano por pessoa, no Brasil temos apenas 7,8mg ao ano – 25 vezes a menos<sup>4</sup>, reforça a especialista.

Ainda de acordo com o levantamento<sup>2</sup>, 54% dos pacientes com câncer que sofrem de dor crônica necessita do Sistema Único de Saúde (SUS) para seu tratamento. Dra. Caires Serrano destaca ainda que sociedade médica, pacientes e familiares aguardam parecer do Ministério da Saúde sobre a revisão do documento que padroniza o tratamento da dor crônica na rede pública – o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Entre fevereiro e março, foi realizada uma consulta pública que possibilitou o envio de sugestões para ampliar o acesso a diversos tipos de opioides, como a oxicodona, um medicamento da classe dos opioides com eficácia comprovada para o tratamento de dores decorrentes de doenças como câncer.

*“Estamos esperançosos que com a união de esforços da sociedade médica, associações de pacientes e poder público a dor crônica possa ser cada vez mais discutida e que seu tratamento possa ser ampliado, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida à milhares de pessoas que ainda sofrem com dor hoje no Brasil”*, comenta a especialista.

### **Sobre a Mundipharma**

A Mundipharma é uma farmacêutica que entrega produtos de alta qualidade, alinhados com os valores de inovação e compromisso com os pacientes, que representam a empresa. Tem como missão aliviar o sofrimento das dores causadas pelo câncer e outras enfermidades e melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas tratadas. A Mundipharma está dedicada a trazer novos tratamentos e oferecer opções preventivas em áreas como a dor, oncologia, oftalmologia, doenças respiratórias, artrite reumatoide e antisséptico de cuidados pessoais.

### **Informações para a imprensa**



**Laís Camargo** | 11 3060 3147 | [lais.camargo@edelmansignifica.com](mailto:lais.camargo@edelmansignifica.com)

**Débora Paris** | 11 3060 3187 | [debora.paris@edelmansignifica.com](mailto:debora.paris@edelmansignifica.com)

---

<sup>1</sup> MS/INCA Estimativa de Câncer Brasil 2016

<sup>2</sup> Pesquisa online conduzida pelo Instituto Oncoguia em parceria com a Mundipharma. Realização: julho a outubro de 2015, com 344 pacientes oncológicos de todo o Brasil e que sofrem com dor.

<sup>3</sup> WHO Pain Relief (OMS). Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/painladder/en/>. Acesso em: 26/04/2016.

<sup>4</sup> Opioid Consumption Data. Disponível em: <http://www.painpolicy.wisc.edu/opioid-consumption-data>. Acesso em 24/04/2016.